

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE

AMANDA TAVARES DOURADO

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Amanda Bonares Laurado

Matrícula: 20191090020261

Título do Trabalho: Educação Sexual na Escola: Concepções e Contribuições

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção 2 ou 3, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Amanda Bonares Laurado, 20/03/2023
Local Data

Amanda Bonares Laurado

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

AMANDA TAVARES DOURADO

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue Libras-Português.

Orientadora: Profa. Dra. Keith Daiani da Silva Braga.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D739 Dourado, Amanda Tavares
Educação sexual na escola: concepções e contribuições. / Amanda
Tavares Dourado. - Aparecida de Goiânia, 2023.
38 f.

Orientadora: Dra. Keith Daiani Da Silva Braga
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,
Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2023.

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3 Gênero. 4. Educação sexual nas
escolas. I. Título

CDD 306.7

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

AMANDA TAVARES DOURADO

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue Libras/Português e desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade sob orientação da Profa.Dra. Keith Daiani da Silva Braga.

Aprovado em 06 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Profa.Dra. Keith Daiani da Silva Braga (Presidenta - orientadora)

(assinado eletronicamente)

Profa. Ma. Rускаia Fernandes Mendonça (Membra Interna)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Wellington Cardoso de Oliveira (Membro Externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wellington Cardoso de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/03/2023 09:20:31.
- **Ruskaia Fernandes Mendonca**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/02/2023 20:51:09.
- **Keith Daiani da Silva Braga**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/02/2023 20:50:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/01/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 368537

Código de Autenticação: b19b94642c



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

AGRADECIMENTOS

Durante toda minha formação acadêmica imaginei esse momento e me via sonhando acordada, ensaiei várias vezes sozinha minha apresentação e seus agradecimentos e penso que não mudaria nada durante esse processo, pois cada erro e acerto contribuiu para esse momento único. Sendo assim, não podia deixar minha gratidão e meu muito obrigada a todos e todas que contribuíram desde minha formação escolar até a acadêmica, de forma direta ou indireta, mas não podia deixar de ressaltar algumas pessoas.

Primeiramente agradeço a Deus, não possuo uma religião específica, mas acredito em Deus como uma força maior, e confiei nele durante minha vida e fiz dele meu e abrigo nas horas difíceis que pensei que não ia conseguir.

Agradeço a minha mãe e meu pai por estar comigo sempre e me presentear com o conhecimento e estudo, muitas das vezes não tinham dinheiro para arcar com a escola, livros, uniformes, materiais e lanches, mas se esforçavam e tiravam de onde não tinha. Por isso, me sinto agradecida e focada em retribuir todo esforço e dedicação que tiveram comigo, pois sei o quanto é importante esse momento para vocês, ter um curso superior. Minha mãe nunca me deixou parar de estudar, na transição do ensino médio para o ensino superior, pois dizia que queria que eu fosse alguém na vida e não precisasse passar pelo que ela passou, e isso é um incentivo diário para mim, em ser uma pessoa e profissional melhor tendo como base minha mãe, a mulher mais forte, guerreira e determinada que já conheci.

Também agradeço as minhas avós, que não estão mais aqui, mas sempre me incentivaram a estudar para “ser alguém na vida e não precisar de depender de ninguém”, ambas me ajudaram bastante e foi um grande incentivo. Me sinto triste em não conseguir retribuir toda essa ajuda, minha vó materna se foi recentemente durante a finalização deste trabalho e ela sempre falava “essa bichinha é inteligente viu”.

Agradeço também alguns amigos, amigas, namorado e familiares como meu irmão que sempre se orgulhou de mim, a minha prima que sempre disponibilizou tempo para me ouvir e me inspirar (pois é uma das pessoas mais inteligentes que conheço) e tios e tias que acreditam e me incentivaram.

Agradeço ao Instituto Federal de Goiás por ser um lugar de acolhimento, com ótimos profissionais, que nos ajudam sempre que precisamos e fornecem recursos para estarmos ali, que pratica o respeito ao próximo. Assim como os professores e as

professoras da Instituição, que me formaram durante toda essa caminhada e cada um foi essencial para esse momento.

Agradeço também aos membros da banca de defesa por terem aceito ler e contribuir com meu trabalho. Wellington Cardoso de Oliveira, além de ser membro da minha banca também foi um professor que contribuiu bastante para minha formação e vou levar como uma das inspirações de profissional que quero ser. Ruskaia Fernandes Mendonça, membra da minha banca, não tive o privilégio ser sua aluna, mas admiro bastante como profissional, e espero poder conhecer ainda mais.

Encerro meus agradecimentos, agradecendo uma mulher que teve um papel fundamental e essencial na minha formação, professora Keith Braga. Minha orientadora e uma excelente profissional, que dedicou seu tempo, me ajudou de todas as formas possíveis, e tem sido uma inspiração para mim e espero um dia ser tão capacitada quanto ela.

RESUMO

O tema dessa pesquisa é a “A educação sexual na escola: concepções e contribuições” e está na linha de pesquisa Educação, cultura e sociedade. O estudo possui como objetivo geral, analisar a importância da educação sexual na escola. Os objetivos específicos são: a) compreender o que é a educação sexual (concepções) e suas abordagens e b) identificar quais as contribuições (relevância) da educação sexual na escola. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa bibliográfica que é feita a partir de estudos em livros e artigos. As principais referências teóricas do trabalho foram as autoras feministas como, Ana Claudia Bortolozzi Maia, Jimena Furlani, Guacira Lopes Louro que estudam gênero e sexualidade na área da Educação. A pesquisa demonstrou que a educação sexual é uma educação que deveríamos receber sobre a nossa sexualidade, sobre o nosso corpo e tudo que o envolve, as questões de gênero, saúde, autonomia entre outros. É de suma importância e contribui para uma educação mais crítica, em que as pessoas tomam consciência das desigualdades e conseguem cuidar de si e dos outros. Identificamos como principais contribuições da educação sexual o combate à desigualdade de gênero, luta contra o feminicídio, combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes e combate à homofobia.

Palavras-chave: Educação sexual. Sexualidade. Gênero. Educação sexual nas escolas.

ABSTRACT

The theme of this research is “Sex education at school: conceptions and contributions” and is in the line of research Education, culture and society. The study has as general objective to analyze the importance of sex education in school. The specific objectives are: a) to understand what sex education is (conceptions) and its approaches and b) to identify the contributions (relevance) of sex education in school. The adopted methodology was the bibliographical qualitative research that is made from studies in books and articles. The main theoretical references of the work were feminist authors such as Ana Claudia Bortolozzi Maia, Jimena Furlani, Guacira Lopes Louro who study gender and sexuality in the field of Education. The research demonstrated that sexual education is an education that we should receive about our sexuality, about our body and everything that surrounds it, gender issues, health, autonomy, among others. It is of paramount importance and contributes to a more critical education, in which people become aware of inequalities and are able to take care of themselves and others. We identified as the main contributions of sex education the fight against gender inequality, the fight against femicide, the fight against sexual abuse of children and adolescents and the fight against homophobia.

Keywords: Sex education. Sexuality. Genre. Sex education in schools.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. MEUS CAMINHOS PERCORRIDOS	14
2. O QUE É EDUCAÇÃO SEXUAL E SUAS ABORDAGENS	18
3. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SEXUAL.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de conclusão de curso é a educação sexual, para ser mais específica, a educação sexual nas escolas: as concepções e as contribuições. Foi pensado por mim juntamente com minha orientadora Keith Braga. A temática é decorrente das minhas motivações pessoais, acadêmicas e também tem uma grande relevância social.

A motivação pessoal para a realização desse trabalho surgiu em 2019. Quando iniciei o curso de Pedagogia Bilíngue, percebi que é um tema relevante e pouco trabalhado na educação. Ao longo do curso tive conversas com educadores e educadoras do município de Aparecida de Goiânia que fazem parte do meu círculo pessoal e familiar sobre isso. Nos estágios realizados também é notória a falta que a educação sexual faz nas escolas, mesmo que as escolas sejam locais privilegiados para implementação de tal assunto.

Em uma dessas conversas com pessoas diferentes da Educação, uma educadora compartilhou comigo relatos de casos de abusos sexuais no ambiente familiar, algo que poderia ser melhor combatido também com informações sobre sexualidade, com educação sexual para as crianças.

Além disso, sabe-se que muitas mulheres interrompem os estudos por gravidez precoce, o que muitas vezes pode significar a falta de orientação e autonomia sobre seus corpos e direitos. Isso eu pude perceber na EJA (Educação de Jovens e Adultos), que durante os estágios nos foi relatado que muitos educandos não tiveram conhecimento sobre tal assunto, ainda que seja um direito saber. Para mim, estudar seria uma forma de inserir o tema e evitar desconhecimento. Além disso, tendo em vista que muitos estudantes da EJA já são pais e mães, eles e elas poderiam repassar às suas crianças diversas informações seguras sobre o tema.

Podemos dizer que é um assunto pouco debatido tanto no âmbito escolar quanto no acadêmico, nas licenciaturas no geral (FURLANI, 2011). Até o momento, durante minha formação, não tive disciplinas que envolvessem temáticas de sexualidade, discuti gênero e este tema toca um pouco na sexualidade, mas não foi o central da disciplina. E estas questões estão presentes não só na educação, mas em outros setores como, saúde e em nossas vidas, pois a sexualidade faz parte da vida humana.

Como acadêmica em Pedagogia quero contribuir com os estudos envolvendo gênero e sexualidade na educação, com meus estudos, trabalhos, pesquisas e futuramente como profissional. Os temas referentes a sexualidade deveriam ser mais explanados na experiência docente, para uma educação crítica e transformadora.

Esse estudo possui um valor relevante para a sociedade, pois a educação sexual é de suma importância, está presente em todos os nossos ciclos, desde a infância até a senilidade. Por isso é preciso que as crianças tenham educação sexual desde os anos iniciais, de forma adequada e visando reduzir perigos causados pela falta de informações, como demonstraremos ao longo do trabalho, como: o abuso sexual, o machismo, a homofobia, a gravidez na adolescência e vulnerabilidade das mulheres a violência e feminicídio.

Jane Felipe de Souza (2020) uma importante pesquisadora do assunto afirma que ignorar os temas da educação sexual é ser conivente com as mais variadas formas de violência. Por isso defender a educação sexual é defender os direitos humanos. Concordamos com Souza (2020) pois sem educação sexual o Brasil continua com índices altíssimos de gravidez na adolescência. Continua sem enfrentar a desigualdade de gênero, pois é o 5º país que mais mata mulheres, segundo a OMS. Continua sem dar ferramentas para as crianças se defenderem do abuso sexual infantil (FURLANI, 2011). Continua sendo um país homofóbico, que faz muitas vítimas LGBTs por as pessoas não respeitarem a diversidade sexual (BRAGA, 2014).

Contudo, infelizmente a temática dessa pesquisa para muitas pessoas fora da área da Educação pode ser vista com um “mau olhar”, com desconfiança, até mesmo um tabu, mas espero que a partir da leitura desse trabalho seja possível que mais pessoas compreendam a importância da educação sexual para todas e todos, em qualquer idade, como um direito humano.

Falar de educação sexual é falar de sexualidade. A sexualidade é trabalhada dentro da educação sexual. Ela é um componente humano que está presente em todas as fases de nossa vida, além disso, é um direito de todos e todas receber informações sobre o tema, pois se trata de entender nosso corpo e nossas vivências.

Além disso, a educação sexual é diferente na escola do que a criança aprende na família:

A orientação sobre a sexualidade humana se propõe a fornecer informações e a organizar um espaço de reflexões e questionamentos sobre posturas, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais (...) definindo-se como o

processo de intervenção sistemática na área da sexualidade, realizado principalmente em escolas (GTPOS, 1994, p. 08).

A escola deve ser uma aliada, pois passamos uma grande fase da nossa vida em instituições escolares, é um ambiente propício e ideal para ser trabalhado a sexualidade e educação sexual. É na escola que recebemos informações mais adequadas, pensadas e seguras sobre o assunto. Além disso, segundo Louro:

Essa presença da sexualidade [na escola] independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “educação sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir” (LOURO, 1997, p. 81).

Ou seja, a sexualidade faz parte da escola mesmo que um professor ou professora não queira falar no assunto, está na vivência de todas as crianças e jovens.

O tema sexualidade deve ser estudado dentro da sala de aula de forma coletiva e com o apoio da família, mas por falta de informações sobre a educação sexual muitos e muitas pensam que estaríamos, educadores e educadoras, expondo as crianças e adolescentes precocemente a conteúdos sexuais e até mesmo precipitando a vida sexual.

Para Furlani (2011) a sexualidade em sala de aula se dá por diferentes abordagens, temos algumas mais biológicas, outras mais tradicionais, outras na linha dos direitos humanos e críticas. Ao longo do trabalho vamos compreender melhor a importância e essas concepções de educação sexual.

Por isso, o objetivo geral do trabalho é analisar a importância da educação sexual na escola. E os dois objetivos específicos que nos auxiliarão a atingir o objetivo geral da pesquisa são: a) compreender o que é Educação sexual e suas abordagens; e b) identificar as contribuições da educação sexual na escola.

A fundamentação teórica que nos orienta são estudos de gênero, sexualidade e educação sexual. Os estudos foram feitos por algumas autoras e pesquisadoras que utilizaremos com maior frequência: Jimena Furlani, Ana Claudia Bortolozzi Maia e Guacira Lopes Louro. Além de artigos e dados de outras autoras e autores da área.

Em relação à metodologia para alcançar os objetivos, realizamos uma pesquisa qualitativa bibliográfica. Trata-se de uma pesquisa descritiva que é desenvolvida a

partir de materiais já elaborados, como livros, artigos, teses e dissertações. Foram consultados estudos de autoras já citadas, em especial a teórica Furlani.

Os resultados da pesquisa estão organizados em três capítulos. No primeiro “Meus caminhos percorridos” apresento os caminhos metodológicos da minha pesquisa, em que relato meus passos percorridos desde o início até a conclusão da minha pesquisa. No segundo “O que é educação sexual e suas abordagens” conceituamos a educação sexual e suas principais abordagens. E no terceiro e último “As contribuições da Educação Sexual na Escola” respondemos qual a relevância, a importância de a Educação sexual ser ensinada na escola. Após os capítulos apresentamos um balanço de pesquisa nas considerações finais e encerramos o trabalho nas referências bibliográficas.

Desejo a todos e todas que esta pesquisa contribua para ampliar o olhar sobre a educação sexual, já que ela vai além de ensinar a parte biológica e reprodutiva dos seres humanos. A educação sexual abre os olhos da sociedade, permite que todos e todas possam se conhecer mais, saber mais de si, sobre nosso corpo e a importância do respeito a nós (nossos corpos) e as outras pessoas.

1. MEUS CAMINHOS PERCORRIDOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar meus caminhos percorridos até aqui para a realização deste trabalho de conclusão de curso. O tema da nossa pesquisa é a educação sexual na escola, concepções e contribuições. Para isso, optamos por uma pesquisa de estudo qualitativo do tipo bibliográfico.

A pesquisa qualitativa permite explicar acontecimentos sociais, apresentar dados descritivos e tem como intuito buscar informações e reflexões sobre um assunto. Para Lakatos e Marconi (2007) com a pesquisa qualitativa é possível encontrar respostas utilizando métodos científicos diferentes, como a leitura, análise de documentos, entrevistas, observações, entre outros.

A pesquisa qualitativa procura responder questões da realidade, no caso deste trabalho teve como finalidade responder questões de um problema que envolve o social, a vida em sociedade: identificar as contribuições de uma educação sexual escolar.

Para a execução da pesquisa qualitativa é necessária atenção a alguns elementos, Gil (2002, p.133) identifica estes elementos como:

[...] a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teórico que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

A natureza dos nossos dados é bibliográfica, os procedimentos envolveram um levantamento de dados e reflexões sobre a educação sexual que foram organizados para a interpretação (análise) por meio do referencial teórico, dos estudos de gênero e sexualidade, e, por fim, a redação deste Trabalho de conclusão de curso.

A pesquisa bibliográfica se dá a partir do levantamento de artigos e livros, ou seja, um levantamento de fontes de conhecimentos que foram publicados. É possível compreender que a pesquisa bibliográfica se dá a partir de referências publicadas sobre um determinado tema, no caso deste trabalho, educação sexual e sexualidade.

Além disso, ela “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não cristalizaram suficientemente” (MANZO, 1971, p.32 apud MARCONI e LAKATOS,

2012, p.182). Os estudos são fontes confiáveis de consulta, sendo assim, não é uma cópia, mas uma pesquisa sob uma nova abordagem com outras percepções e conclusões.

De acordo com Marconi e Lakatos (2001, p. 182) a pesquisa bibliográfica pode abranger todo tipo de bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. Neste Trabalho de Conclusão de Curso, escolhemos livros, artigos e trabalhos publicados por pessoas que são referência nos estudos de sexualidade na educação.

A presente pesquisa possui algumas etapas definidas que me proporcionaram atingir meus objetivos propostos. Essas etapas foram pensadas e executadas desde a elaboração do meu pré-projeto de pesquisa, depois meu projeto de pesquisa e por fim meu trabalho de conclusão do curso seguida pela defesa do meu trabalho.

Para as primeiras elaborações da pesquisa, a primeira etapa, após a escolha do tema, foi ler e conhecer sobre esse assunto. Fui orientada a fazer leituras sobre a educação sexual com a finalidade de explorar o assunto. Meu primeiro contato com o tema se deu com o livro “Educação sexual na sala de aula, relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito as diferenças” da autora Jimena Furlani (2011).

Foi uma leitura proveitosa, pois traz uma proposta de respeito as diferenças, fundamental para a formação de docentes, para a construção de pessoas que respeitem as diferenças sexuais, de gênero, raça, etnia, classe, etc. A partir dessa leitura e outros contatos iniciais com o tema, escrevi o pré-projeto e me matriculei em TCC I.

Seguimos, em um segundo momento, com o levantamento bibliográfico, para a elaboração do meu projeto. Nesta etapa foram realizados encontros semanais com minha orientadora, esses encontros foram de forma presencial e bastante enriquecedores para a realização do meu projeto. Foram realizadas leituras e fichamentos dos textos lidos, para facilitar a fundamentação da pesquisa. As leituras me proporcionaram uma melhor noção do assunto que trata da diferença de educação sexual e sexualidade, de quando surgiu e o que se tem discutido sobre o tema.

Nesse segundo momento fui orientada a ler alguns textos e fazer fichamentos de cada texto, nos quais foram sintetizadas as partes mais importantes. Foram três textos principais, o primeiro foi, “Educação sexual no contexto familiar e escolar:

impasses e desafios”, esse texto defende uma educação sexual emancipatória tanto no ambiente escolar quanto no familiar de Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013). O segundo texto foi “A educação sexual: princípios para a ação” escrito por Ana Claudia Bortolozzi Maia e Paulo Rennes Marçal Ribeiro (2011), é um artigo que discute o que é a educação sexual e como agir com ela no meio acadêmico e escolar. O terceiro texto foi “A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações” de Barbosa, Viçosa e Folmer (2019), nele são discutidos os documentos que promovem a inclusão das discussões e orientações sobre sexualidade e educação sexual no Brasil.

A terceira etapa foi a escrita do projeto. Após o levantamento das leituras e fichamentos realizados, buscamos nesta etapa ressaltar a importância do projeto, pois é um assunto de caráter social e foi importante melhor definir objetivos, metodologia e referencial teórico. Esta etapa também foi muito importante, pois é um momento de aprofundamento sobre sexualidade e educação sexual, em que a partir de leituras mais profundas e escritas me identifiquei mais ainda sobre o tema da pesquisa.

Na quarta etapa, meu projeto já estava finalizado. Agora, por meio da disciplina de TCC II juntamente com minha orientadora, organizamos como responder meus dois objetivos de pesquisa: conceituar e mostrar as contribuições. Realizamos novas pesquisas, leituras e fichamentos para responder aos dois objetivos específicos da minha pesquisa: a) compreender o que é a Educação sexual e suas abordagens, b) identificar quais as contribuições da educação sexual na escola.

Na quinta etapa foi pensada juntamente com minha orientadora a organização estrutural da pesquisa. Meu trabalho de conclusão de curso foi pensado e organizado em três capítulos. O primeiro e atual capítulo se trata dos meus caminhos metodológicos da minha pesquisa, em que relato meus passos percorridos até aqui, desde o início até a conclusão da minha pesquisa.

O segundo capítulo escrevi com a finalidade de responder um dos meus objetivos, que é compreender o que é a educação sexual e suas principais abordagens. Foi neste capítulo que diferenciamos sexualidade de educação sexual, por meio de conceitos de autoras e autores do estudo bibliográfico. Citamos brevemente também os documentos do currículo escolar que abordam o tema.

Para finalizar, no terceiro capítulo respondemos o segundo objetivo da pesquisa. Apresentamos as contribuições da educação sexual nas escolas, mostrando o resultado de tudo que foi lido e refletido, sobre como a educação sexual

contribui com o enfrentamento do abuso sexual infantil, da educação sexual para uma vivência autônoma da sexualidade e do planejamento familiar, educação sexual contra a violência de gênero e o feminicídio, e da educação sexual contra a LGBTfobia.

E para concluir temos a sexta etapa da pesquisa, que é a defesa e entrega do trabalho. Após finalizar meu trabalho, após defendê-lo em uma banca, escutarei as críticas e correções sugeridas pela professora e professor escolhido com a finalidade de melhorar meu trabalho para fazer a entrega final dele.

2. O QUE É EDUCAÇÃO SEXUAL E SUAS ABORDAGENS

Neste capítulo pretendemos responder o primeiro objetivo deste trabalho, que é compreender o que é a educação sexual e quais as suas principais abordagens. Para isso, essa pesquisa foi fundamentada teoricamente, nos estudos de gênero e de sexualidade na área da Educação, especialmente na área da Educação Escolar.

Este trabalho tem como referencial teórico autoras dos estudos de gênero e sexualidade na educação, entre elas: Ana Claudia Bortolozzi Maia, Jimena Furlani, Guacira Lopes Louro e outros autores e autoras que partem de uma visão cultural da sexualidade, da teoria feminista que debatem corpo, gênero e sexualidade na educação escolar.

Jimena Furlani é Doutora em Educação (UFRGS) na linha de pesquisa e Educação, Relações de gênero e sexualidade e professora pesquisadora na UDESC. Ao longo de sua vida acadêmica desenvolveu atividade junto ao Núcleo de Estudos da Sexualidade. É autora de várias publicações e livros, entre eles “Educação Sexual na Sala de Aula, relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito as diferenças”,(2011).

Guacira Lopes Louro é Doutora em Educação (UNICAMP). Foi fundadora do GEERGE (Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero). Tem várias publicações, como livros, artigos, capítulos sobre mulheres na educação, sobre diversidade sexual e gênero. Suas pesquisas atuais voltam-se para gênero e pedagogias da sexualidade e é uma das autoras mais citadas sobre o tema no nosso país.

Ana Claudia Bortolozzi Maia é psicóloga, mestra em Educação Especial, doutora em Educação pela Unesp. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Sexualidade, Educação e Cultura (GEPESSEC) e coordenadora do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Sexual (LASEX). Escreve e pesquisa sobre sexualidade e deficiência, atua no programa de pós-graduação em Educação Sexual da Unesp.

A partir das autoras apresentadas e outros autores e autoras da educação sexual e de gênero, podemos conceituar: sexualidade e educação sexual. Sabemos que por causa da falta de informações muitos pensam que possuem o mesmo significado, mas não são a mesma coisa.

Para Maia (2014, p. 02):

Sexualidade é o nome que damos para o aspecto da vida humana que inclui as sensações corpóreas e subjetivas que envolvem, também, as questões emocionais. Claro que não dá para separar a emoção, a razão, a cognição e as questões sociais, o que torna a sexualidade um conceito abrangente, que diz respeito a várias manifestações e não somente a sexo.

A autora ainda complementa que:

A sexualidade se manifesta ao longo de toda a nossa vida, desde que nascemos, na infância, na adolescência, na juventude, na vida adulta, na maturidade e no envelhecimento. A forma como isso ocorre varia de pessoa para pessoa e de diferentes condições vinculadas a diferentes contextos, como, por exemplo, o contexto social e econômico (diferentes culturas e momentos históricos), o contexto familiar (valores morais e religiosos), o contexto subjetivo (questões emocionais e cognitivas), entre outras (MAIA, 2014, p.03).

Então, a sexualidade é algo amplo e histórico, pois ela faz parte de nós seres humanos, tem diversas representações, dependendo da cultura e do momento histórico (MAIA, 2014). A nossa sexualidade possui elementos biológicos, psicológicos e socioculturais, e é manifestada de maneiras diferentes em cada pessoa. A sexualidade está presente em nós desde o nosso nascimento, e é educada de modo não intencional pela família, igreja, nos grupos de amizade entre outros, por isso é essencial conhecer as atitudes valores comportamentos e manifestações ligadas a ela também na escola, pois na escola o debate será mais organizado, científico, sem tabus e repressões (MAIA e RIBEIRO, 2011).

A sexualidade é trabalhada dentro da educação sexual. Ela é um componente humano que está presente em todas as fases de nossa vida, além disso, é um direito de todos e todas receber informações sobre o tema, pois se trata de entender nosso corpo e nossas vivências. Como já comentamos, a escola poderia ser uma aliada valiosa, pois passamos uma grande fase da nossa vida em instituições escolares, é um ambiente ideal para ser trabalhado a sexualidade e educação sexual. É na escola que recebemos informações confiáveis sobre o assunto, pois nela docentes se preparam, estudam, para atuar, diferente da família.

Para a pesquisadora Guacira Lopes Louro (1997) a sexualidade é construída na cultura, a gente aprende a lidar com o nosso corpo, nossa identidade na cultura, não é algo que nascemos sabendo. Além disso, para a pesquisadora a sexualidade sempre esteve presente no espaço escolar:

Essa presença da sexualidade [na escola] independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “educação sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir” (LOURO, 1997, p. 81).

Ou seja, a sexualidade faz parte da escola mesmo que um professor ou professora não queira falar no assunto, está na vivência todas as crianças e jovens.

O tema sexualidade deve ser estudado dentro da sala de aula de forma coletiva e com o apoio da família, mas por falta de informações sobre a educação sexual muitos e muitas pensam que estaríamos, educadores e educadoras, expondo as crianças e adolescentes precocemente a conteúdos sexuais e até mesmo precipitando a vida sexual.

Para a pesquisadora Furlani (2008, p. 287):

A Educação Sexual sempre se constituiu numa questão polêmica no espaço escolar, e por longo tempo os currículos escolares mantiveram-se distantes dessa discussão explicitamente. Por isso, é possível pensar nela como um campo de conhecimento em que, historicamente, tem prevalecido o conveniente silenciamento, a estratégica restrição temática, o privilegiamento do senso comum, a manutenção do preconceito e da intolerância, a possível falta de preparo pedagógico das(os) educadoras(es) e o sutil descaso por parte da Escola e das políticas educacionais.

Por isso, por este silenciamento, mesmo estando presente desde o nosso nascimento ao longo de toda uma vida, infelizmente, a sexualidade não é vista e nem educada de forma positiva. Não é raro vermos que muitas pessoas tem vergonha de falar sobre assunto, famílias, professores e professoras que não conseguem abordar o tema com as crianças e adolescentes.

Segundo Gonçalves, Malafaia e Faleiro (2013) muitas pessoas têm um preconceito, considerando a sexualidade como algo sujo e pensam também que a partir de uma educação sexual os jovens vão precipitar sua vida sexual. Ao contrário do que a maioria pensa, quando não é ensinado sobre a sexualidade os e as adolescentes são expostas a diversas situações que poderiam ser evitadas, tais como, uma gravidez indesejada ou precoce, doenças/infecções sexualmente transmissíveis e também traumas desencadeados por uma sexualidade vivenciada

sem autonomia, exposta a violência e machismos. Como expressa Figueiró (2009, p.163),

[...] a educação sexual tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. No entanto, ensinar sobre sexualidade no espaço da escola não se limita a colocar em prática, estratégias de ensino. Envolve ensinar, através da atitude do educador, que a sexualidade faz parte de cada um de nós e pode ser vivida com alegria, liberdade e responsabilidade. Educar sexualmente é, também, possibilitar ao indivíduo, o direito a vivenciar o prazer.

Podemos então ver a diferença entre sexualidade e educação sexual. A sexualidade é algo da dimensão humana, faz parte de todas e todos nós. Já a educação sexual, como o nome prevê, trata-se de uma educação que deveríamos receber sobre a nossa sexualidade, sobre o nosso corpo e tudo que o envolve, as questões de gênero, violência, saúde, autonomia, diversidade entre outros.

Para as pesquisadoras Louro (1997), Furlani (2008, 2011) e Maia (2014) a sexualidade envolve questões que precisam ser trabalhadas no espaço da escola, como o machismo, racismo, abuso sexual, inclusão, violência e homofobia. A sexualidade não é algo individual, ela envolve aspectos sociais importantes. E é por tudo isso que reconhecemos a relevância da educação sexual.

É importante destacar que existem várias perspectivas, várias abordagens da Educação sexual. A autora Jimena Furlani por meio do seu livro “Educação sexual na sala de aula” (2011) se aprofundou em estudar as principais abordagens existentes no assunto e que são pesquisadas nos estudos acadêmicos. Ela afirma que nos últimos 50 anos do século XX apareceram muitos campos de disciplinas, em que se formaram novas ideologias que se integram a sexualidade, como os estudos de gênero, os étnico-raciais, os culturais e os sociais. Decorrente a isso existem diferentes abordagens que são de uma visão mais crítica quando falamos em sexualidade e educação sexual e não apenas as abordagens mais biologicistas.

Em síntese as principais abordagens da Educação Sexual são: Biológico-higienista; Moral-tradicionalista; Terapêutica; Religioso-radical; Direitos humanos; Direitos sexuais; Emancipatória; e Queer (FURLANI, 2011).

A abordagem biológico-higienista, como o próprio nome diz, é voltada para aspectos biológicos, é a mais utilizada nas escolas e considerada ideal por muitos. Para Furlani (2011), esta abordagem dá ênfase na biologia, focando em áreas da saúde, como prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e corpo humano, também na reprodução humana, mostrando como ocorre o processo de puberdade até nosso nascimento. Também é ensinado sobre os órgãos sexuais, mostrando o que é ser homem e o que é ser mulher, levando em consideração apenas as questões biológicas do corpo, sem tocar na questão de gênero. Esta abordagem que é considerada a “ideal” para algumas pessoas pode contribuir para desigualdade sexual e de gênero, visto que é limitada e não mostram aspectos sociais e culturais.

A abordagem moral-tradicionalista, segundo Furlani (2011), está ligada a princípios morais e tradicionais. Os que defendem essa abordagem acreditam em uma privação sexual, pois assim seria evitado as ISTs e gravidez precoce. E defendem também o sexo apenas para ter uma família, seguindo os costumes religiosos. Sabemos que a educação sexual e sexualidade não estão voltadas apenas para práticas sexuais, pois vai além disso, no sentido de nos conhecermos melhor, respeitando não somente a si mesmo, mas também e todos e todas. Mas essa abordagem não permite a ampliação do olhar sobre a sexualidade humana, sobre a diversidade.

A abordagem religiosa-radical é muito semelhante com a anterior, pois ambas usam da bíblia para determinar valores e o sexo somente para a reprodução. O machismo se torna algo comum nessas duas abordagens, pois as crianças e adolescentes que foram educados nessa concepção se privam de informações que são necessárias sobre seus corpos, sexualidade e relações socioculturais, e essa ausência de conhecimentos históricos, culturais e de saúde tem maior peso na vida das mulheres, que enfrentam julgamentos, proibição do prazer e autoestima, quando não tem de arcarem sozinhas com os filhos e filhas frutos da reprodução não planejada.

Ao falar da abordagem terapêutica, Furlani (2011, p. 14) aponta que se trata:

[...] daquela que busca “causas” explicativas para as vivências sexuais consideradas “anormais” ou para os “problemas sexuais”. Afirmar ser capaz de obter a “cura” das pessoas. Essa abordagem apresenta, geralmente, conclusões simplistas, imediatistas, genéricas e universais para os fenômenos da vida sexual. Mais voltada ao caráter psicológico do sujeito, a abordagem terapêutica, geralmente, pode

estar ligada a instituições religiosas, ocupar a mídia (especialmente a televisiva, radiofônica e internet), consultórios de orientações e aconselhamento, e se utilizar das técnicas de terapia individual, grupal e de psicodrama para alcançar a “cura” sexual.

Para a pesquisadora essa abordagem tem uma visão muito homofóbica e de controle da liberdade das mulheres, das condutas das mulheres. A autora explica que a partir dos anos 1980 e 1990 com o avanço dos direitos das mulheres, do feminismo e depois do movimento LGBT tem ressurgido muitas ações organizadas nas igrejas, escolas, política para barrar essas conquistas sociais. Furlani (2011) afirma que no Brasil, as três abordagens: moral-tradicionista, religioso-radical e terapêutica tem voltado nos discursos e propostas de alguns religiosos ultraconservadores para a escola e a educação.

Por outro lado, temos as abordagens que são críticas e inclusivas. Para Furlani (2011), a abordagem dos direitos humanos, como o próprio nome diz entende que o conhecimento sobre sexualidade é um direito de todos e todas. Essa abordagem defende os “excluídos” (crianças, mulheres, pessoas com deficiência, negras, pessoas LGBTQ) para construir uma sociedade inclusiva, diminuindo formas de preconceitos, como o sexismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, racismo, xenofobia, entre outros. Dessa abordagem deriva também a abordagem dos direitos sexuais é semelhante à dos direitos humanos, pois defende que a sexualidade faz parte de todos e todas nós e por isso temos direitos sobre ela, direitos de acessar informações sobre contraceptivos, parto, sexo seguro, respeito sobre a diversidade sexual e acesso a estes direitos, entre outros.

Segundo Furlani (2011) a abordagem emancipatória é fundamentada nos ensinamentos de Paulo Freire, na qual defende uma educação libertadora a partir da identidade do sujeito. Nesta abordagem a educação sexual, como o próprio nome diz, é emancipatória. Ela oferece informações para que o sujeito tenha liberdade para agir de forma autônoma e ter liberdade de escolha. Defende também a “Declaração dos Direitos Sexuais” como prática educativa emancipatória. Uma educação emancipatória possibilita que professores e alunos possam rever seus sistemas de crenças, aceitar às diferentes identidades sexuais e de gênero, com o objetivo de superar visões que transformem diferenças em desigualdades para uma sociedade melhor.

A autora fala também sobre a abordagem queer, ou seja, associada a Teoria Queer, uma teoria que vem de estudos gays e lésbicos e busca questionar o que é a normalidade colocando em cena outros sujeitos:

A teoria queer permite pensar a ambigüidade, a multiplicidade e a fluidez das identidades sexuais e de gênero, mas, além disso, também sugere novas formas de pensar a cultura, o conhecimento, o poder e a educação (LOURO, 2004a, p. 47 apud FURLANI, 2011, p. 43).

A educação sexual queer seria questionadora aos modelos de educação, às desigualdades e hierarquias sexuais e de gênero que estão postas:

Para Britzman (1995, p. 152), a introdução da teoria queer na educação vai muito mais além de trazer e tornar acessível o conhecimento dos sujeitos gays e lésbicos. Ela “requer um projeto ético que se inicia ao engajar a diferença como um campo de politicalidade e comunidade”. Neste sentido, parece-me que, talvez, o primeiro aspecto de uma pedagogia queer escolar consista na crítica desconstrutiva da educação dominante que apresenta a heterossexualidade como a identidade hegemônica, compulsória e incontestável. Segundo Louro (2001b, p. 551), “uma pedagogia e um currículo conectados à teoria queer teriam de ser, portanto, tal como ela, subversivos e provocadores” (FURLANI, 2011, p. 49).

Dentre as oito abordagens, as mais justas seriam a dos direitos humanos, direitos sexuais, emancipatória e queer, pois são abordagens culturais, que se preocupam com a autonomia, responsabilidade e liberdade das pessoas de viverem suas sexualidades. Contudo, infelizmente, a abordagem que é considerada por muitos a ideal é a biológico-higienista. Conhecer todas as abordagens, como estudante de pedagogia, é importante para determinar qual profissional vou ser e qual vou abordar.

Em nosso país não há legislação que insira a educação sexual no ambiente escolar, mas existem documentos que orientam a inserção de assuntos que envolvam a educação sexual. A seguir será feita uma análise de alguns documentos e se relacionará a educação sexual nas escolas em diferentes períodos.

Nos anos 90 eram poucos os assuntos voltados para a educação sexual, devido a isso houve uma preocupação do Ministério da Educação em inserir temas voltados ao assunto. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram elaborados em 1997 como um referencial nacional para a construção dos currículos escolares, e a orientação sexual foi colocada como um tema transversal. Tratou-se de uma grande contribuição sobre a inserção do tema sexualidade nas escolas, porém as escolas não tiveram uma reação efetiva (BARBOSA, VIÇOSA e FOLMER, 2019).

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi elaborado em 2001 e vigorou até 2010. Este documento determinou diretrizes, metas e estratégias na educação. E incluíam estudos voltados a temas transversais, como gênero, educação sexual, ética, saúde e temas locais, mas os temas não saíram do papel. Em 2011 ocorreu uma necessidade de construir um novo PNE. Nesta nova proposta o tema sobre sexualidade foi nomeado: “Educação e Diversidade: Justiça Social, Inclusão e Direitos Humanos com as proposições e estratégias de que promovam a igualdade racial, de gênero, por orientação sexual e identidade de gênero, os direitos reprodutivos, de prevenção a abusos e exploração sexual” (BARBOSA, VIÇOSA e FOLMER, 2019).

Posteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta em suas versões até a versão atual temas como sexualidade, educação sexual. A primeira versão da BNCC foi elaborada em setembro de 2015, os temas sobre educação sexual eram citados em dois momentos no ensino de ciências, proposto no 9º ano do ensino fundamental. Levando em considerações as abordagens de Furlani, identificamos uma abordagem biológico higienista, pois trabalha mais com o aparelho genital e as mudanças físicas que ocorrem durante a puberdade (BARBOSA, VIÇOSA e FOLMER, 2019).

Na segunda versão da BNCC em 2016, também há propostas voltadas para a Educação Infantil:

O corpo expressa e carrega consigo não somente características e físicas e biológicas, mas também marcas de nosso pertencimento social que repercutem em quem somos e nas experiências que temos em relação ao gênero, à etnia ou raça, à classe, à religião e à sexualidade (BRASIL, 2016, p.69).

Também existem propostas para os anos iniciais do ensino fundamental:

Perceber que diferenças anatômicas entre os animais, incluindo os seres humanos, estão relacionadas a diferentes formas de realizar funções como a respiração, a alimentação, a excreção e a reprodução (BRASIL, 2016, p.292).

E nos anos finais do ensino fundamental:

Relacionar as dimensões orgânica, culturais, afetiva e éticas na reprodução humana, que implicam cuidados, sensibilidade e responsabilidade no campo da sexualidade, especialmente a partir da puberdade (BRASIL, 2016, p.447).

Na versão final e atual da BNCC, publicada no ano de 2017, a educação sexual fica reduzida a disciplina de ciências numa perspectiva de abordagem biológico-

higienista, pois não há a questão cultural, com ênfase em DSTs e reprodução, além de estar apenas no 8º ano. Essa redução é problemática, pois sabemos que a educação sexual vai além da teoria biologicista. No próximo capítulo vamos apresentar as contribuições de uma educação sexual emancipatória e justa.

3. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Este capítulo possui como objetivo responder a outra pergunta de pesquisa: quais as contribuições da educação sexual na escola. A partir da revisão de artigos, textos e referências bibliográficas, ou seja, leitura de pessoas que estudam o tema é possível identificar uma série de contribuições que a educação sexual tem para a vida de todos e todas e que por isso ela deveria ser garantida no espaço escolar. Por isso vamos explicar as contribuições de uma educação sexual emancipatória e justa, e elas são: o combate à desigualdade de gênero e a formação de meninas e meninos de forma mais igualitária, a luta contra o feminicídio, a promoção da autonomia das meninas e dos meninos sobre seus corpos, o combate ao abuso sexual de criança e jovens e o enfrentamento da homofobia.

A educação sexual é extremamente importante e contribui para uma educação mais crítica, em que as pessoas tomam consciência das desigualdades e conseguem cuidar de si e dos outros. A partir da educação sexual existem várias contribuições, umas delas é o combate à desigualdade de gênero.

Para Lins, Machado e Escoura (2016) quando se usa o termo “desigualdade de gênero”, se refere a relações de poder, privilégio ou hierarquias sociais criadas a partir das diferenças percebidas entre homens e mulheres, ou entre masculinidades e feminilidades. Um exemplo de como as diferenças de gênero serviram para a criação de desigualdades é a própria história do magistério e da pedagogia no Brasil.

Para Lins, Machado e Escoura (2016), durante muito tempo foram reproduzidos e ainda são, na nossa cultura, alguns estereótipos de gênero, são frases e expressões, como exemplo, “menino não chora” ou “toda mulher quer ser mãe” e essas falas, se prestarmos atenção, mostram o machismo e a desigualdade de gênero na sociedade. E isso não apenas comentários, falas simples, segundo as autoras e o autor tem a ver com relações de poder, privilégio ou hierarquias sociais criadas a partir das diferenças percebidas entre homens e mulheres, ou entre masculinidades e feminilidades (LINS, MACHADO e ESCOURA, 2016). Essas expressões e normas de gênero, são usadas de forma extremamente negativa para as mulheres:

As diferenças percebidas entre o corpo feminino e o masculino foram transformadas em desigualdades através de um processo histórico e cultural cujo resultado foi a naturalização de vários estereótipos de feminilidade e masculinidade. Um exemplo de como as diferenças de

gênero serviram para a criação de desigualdades é a própria história do magistério e da pedagogia no Brasil (LINS, MACHADO e ESCOURA, 2016, p.16).

Nos cursos de Pedagogia, em que a maioria dos alunos e alunas são mulheres está explícito essa desigualdade de gênero. Isso ocorre desde o início do século XX quando as meninas passam a frequentar a escola. A entrada das mulheres na escola como professoras está ligado aos estereótipos de gênero, na ideia de que todas as mulheres querem ser mães, o que geraria assim uma facilidade de cuidados com as crianças. Em consequência disso, muitas mulheres brancas encontraram ali uma oportunidade de trabalho respeitado. Ao longo dos anos o trabalho com as séries iniciais ficou quase completamente com as mulheres e por isso muito desvalorizado pela sociedade machista.

Infelizmente, nas escolas também há expressões que reforçam a desigualdade de gênero, como quando dizem que “matemática é para menino”, “letra de menino é feia e de meninas é bonita, por ser mais caprichosas e vaidosas”. Por essas e outras questões é importante durante a formação acadêmica de professoras e professores estudos sobre gênero e educação sexual.

Com a educação sexual poderemos mostrar as crianças e jovens que os homens ocupam mais lugares de poder e são eles os que mais agem com violência na sociedade e também poderemos mostrar que isso tudo não é natural, mas sim construído, ensinado (FURLANI, 2011).

Quando falamos sobre gênero não estamos abordando apenas a diferença entre feminino e masculino, mas sim sobre as desigualdades que prejudicam muito mais as mulheres em diversos contextos, até mesmo em relação a desvalorização no meio profissional, como professoras. Sobre o assunto, Freire (2011) aponta:

Se há algo que os educandos brasileiros precisam saber, desde a mais tenra idade, é que a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito deles. A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser (FREIRE, 2011, p.51).

Nesse sentido com a Educação sexual pode se aprender sobre papel da mulher e do homem na sociedade e a valorizar os espaços que as mulheres estão, como a Pedagogia.

A desigualdade de gênero afeta as mulheres de diversas formas, pois na nossa sociedade, conforme afirma Seffner (2008, p. 15): “São os homens que acessam as melhores oportunidades de emprego, de carreira política, de salários, de cargos de mando e de benefícios em nossa sociedade”.

O autor ainda explica que são os homens que mais cometem violência, como já foi comentado isso não é natural, mas cultural (SEFFNER, 2008). Meninos na educação sexual podem aprender a ser de outro jeito, sendo importante as aulas de educação sexual contra o machismo, estupro e abuso sexual.

Consideramos assim urgente inserir nos currículos escolares de forma mais aprofundada questões de gênero e sexualidade na escola. Levando em consideração que a escola possui um papel fundamental na formação de identidade do aluno, pois é um ambiente com muitas diferenças. A partir da Educação sexual é possível problematizar com as crianças e adolescentes o lugar dos homens e das mulheres na sociedade e mostrar para as crianças e adolescentes que estes lugares foram se formando na nossa cultura, mas que isso é possível de ser mudado, é possível formar meninos e meninas de forma mais justa, orgulhosos de suas características, respeitosos e que agem de forma solidária. Isso vai impactar no futuro na maneira como se relacionam sexualmente também.

Nesse mesmo caminho, outra contribuição presente na educação sexual é a luta contra o feminicídio. O feminicídio pode ser classificado como o homicídio cometido contra as mulheres que alguma das motivações por violência doméstica ou discriminação de gênero. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2021, cerca de 1.340 mulheres morreram por serem mulheres, enquanto em 2020 o número de vítimas foi pouco mais de 1.350. O anuário mostra que, no Brasil, 1 mulher é vítima de feminicídio a cada 7 horas. Isto significa dizer que, ao menos 3 mulheres morrem por dia simplesmente por serem mulheres. De acordo com o anuário, apesar de ter havido queda de 6,5% no número geral de mortes violentas intencionais no Brasil, entre 2020 e 2021, o país continua sendo um país desigual e violento.

De acordo com os dados, é possível constatar que a violência contra a mulher, infelizmente é um fato. Como a educação faz parte do processo de problemas sociais,

ela entra como um instrumento de combate, de prevenção e de enfrentamento do feminicídio:

[...] a Educação é um dos instrumentos de combate, prevenção e conscientização, e por assim ser, é imperativo disseminar uma Educação que reflita e debata com criticidade as desigualdades entre os homens e as mulheres, por meio dela podemos viabilizar a quebra de estereótipos culturais e formar sujeitos sociais críticos e dispostos a contestar os padrões historicamente estabelecidos e romper com o ciclo vicioso da violência contra a mulher, pondo em prática ações que visem o respeito às diferenças, pluralidade de ideias e o combate às desigualdades, sejam elas quais forem (MACHADO E LIMA, 2021, p. 43).

Desse modo, de acordo com Machado e Lima (2021), a educação é entendida como um instrumento de combate a questões de desigualdade de gênero, como consequência o feminicídio.

Paulo Freire (2014, p. 57) evidencia que “[...] é na inconclusão do ser que se sabe como tal, que se funda a Educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que reconheceram inacabados”. Sendo assim, a educação é um instrumento de combate contra diversas formas de violência e preconceito. A escola é um lugar de combate a estas violências, pois faz parte da formação e construção de sujeitos críticos, que a partir de uma educação sexual, onde é voltada para questões sociais de sujeitos justos que buscam pelo respeito a diferenças. Sendo assim:

A educação em direitos humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana mediante a promoção e a vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz (BENEVIDES, 2003, p. 309).

Portanto, a educação transforma e contribui para o combate de estereótipos machistas em relação ao desrespeito às mulheres, visto que a violência contra a mulher é uma violação dos Direitos Humanos. A escola é um ambiente com muitas diferenças, diferenças que precisam de respeito e valores.

Outra contribuição da educação sexual são os direitos reprodutivos, que é o direito de cada pessoa decidir de forma autônoma sobre quantos filhos deseja ter, como ter esses filhos, ou se não quer ter filhos como evitar. Também vejo necessidade em incluir a educação sexual na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois estão vivendo muitas destas questões em suas famílias e poderiam educar suas crianças

de outro jeito. Os Jovens também aprenderiam sobre métodos contraceptivos, para planejar melhor suas famílias, podendo evitar uma gravidez precoce ou “não desejada”. Também sobre como prevenir as infecções sexualmente transmissíveis, para cuidar de si e como não contaminar os outros.

Outra contribuição muito importante, inclusive umas das minhas motivações de escrever minha pesquisa sobre educação sexual é o combate ao abuso sexual de criança e jovens. Primeiramente, vamos compreender o que é abuso sexual. Abuso sexual é um termo utilizado para explicar qualquer abuso que viole sexualmente, no caso, estupro, tentativa de estupro, carícias indesejadas, sexo oral, assédio entre outros. Existem leis, em específico a lei 12.015/2009, que protegem as vítimas de violência sexual, mas a maioria das vítimas não denunciam e não procuram ajuda, por falta de conhecimento, algumas vítimas com deficiência e também pelo fato de o abuso poder ocorrer dentro do ambiente familiar.

Infelizmente, a violência sexual ocorre também dentro do ambiente familiar, gerando medo, um bloqueio na vítima, uma dificuldade para denunciar. Muitas das vezes a criança nem percebe que está sendo abusada sexualmente, e não pede ajuda por falta de conhecimento. A escola se torna um ambiente propício para a criança ou adolescente buscar ajuda e também a prevenção de violências sexuais por meio da educação sexual. Pelo fato das crianças e adolescentes frequentar as escolas quase diariamente, mas para que isso ocorra é preciso uma formação sobre educação sexual para os professores.

A educação sexual também serve para prevenir os abusos, fazendo que desde a infância as crianças se protejam tendo consciência e direito de dizer “não”, e sabendo que pode e deve procurar ajuda:

Dessa maneira, a educação para a sexualidade no contexto escolar visa dar voz às crianças, problematizando as relações de poder e de gênero, sanando as suas curiosidades sobre a sexualidade humana, bem como questionando a utilização da infância como alvo e objeto de consumo – como nas diversas propagandas em que a criança é colocada como um corpo erotizado a ser consumido (SPAZIANI; MAIA, 2015, p. 62).

De acordo com Brino e Willians (2003) apud Spaziani e Maia (2015, p. 63), “o abuso sexual pode ser prevenido se as crianças forem capazes de reconhecer o comportamento inapropriado do adulto, reagir rapidamente, deixar a situação e relatar para alguém o ocorrido”. Para isso, é preciso que os professores e outros profissionais

da escola tenha uma formação exigida nos cursos de licenciaturas e cursos de formação continuada.

Outra contribuição visível da educação sexual é o combate a homofobia. Primeiramente vamos compreender o que se trata a homofobia:

Em seu sentido, geral, a homofobia pressupõe variados castigos e formas de controle para os sujeitos que transgridem as normas de gênero e sexualidade. Assim sendo, poderíamos dizer que um sujeito que se comporta, age, se veste, fora de seu gênero, e/ou deseja e mantém relações afetivas/sexuais com sujeitos de mesmo sexo são os alvos principais deste tipo de violência (BRAGA, 2019, p. 147).

Conforme o levantamento do “Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+” cerca de 316 pessoas LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Intersexuais e outros) morreram em nosso país por causas violentas no ano de 2021. Dados como esses nos mostram que mesmo com os avanços ao direito da população LGBTI+ ainda assim o preconceito é evidente, para isso é necessária uma educação sexual na qual nos mostram que nosso país possui muita diversidade.

Para isso, Furlani (2011) explica que a educação sexual emancipatória, dos direitos humanos e a queer são excelentes e fundamentais para que as crianças e jovens aprendam desde cedo e desde de sempre a lidar com as diferenças e respeitar as pessoas. Nessa vertente a educação sexual nas escolas ajudaria em duas questões.

Primeiramente, esses jovens e crianças podem ser pessoas LGBTQIA+ e por isso precisam ser acolhidas e protegidas da homofobia na escola, ter acesso ao conhecimento sobre sexualidade para saberem que não são doentes ou anormais, que a sexualidade não-heterossexual e diferentes tipos de famílias também são dignas de respeito, ter acesso a formas de prevenção a doenças e autocuidado de seus corpos e locais para denunciar violências sofridas.

E secundamente os alunos e alunas heterossexuais aprendem sobre respeito, acolhimento e inclusão de pessoas LGBTQIA+ se tiverem educação sexual na escola e então estaríamos colaborando para uma sociedade mais humana e menos violenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que foi apresentada tratou do tema da educação sexual. A pesquisa tinha como objetivo geral analisar a importância da educação sexual nas escolas. Para isso meu trabalho foi dividido em dois objetivos específicos: primeiro foi definir o que é educação sexual e suas abordagens e o segundo objetivo foi analisar as contribuições da Educação Sexual na escola.

O primeiro objetivo, apresentamos o resultado no segundo capítulo desta pesquisa. Diante disso, compreendemos e aprendemos que a sexualidade e educação sexual são conceitos diferentes. A sexualidade é um componente humano que está presente em todas as fases de nossa vida, além disso, é um direito de todos e todas receber informações sobre o tema, pois se trata de entender nosso corpo e nossas vivências e faz parte da escola mesmo que um professor ou professora não queira falar no assunto.

Já a educação sexual, como o nome prevê, trata-se de uma educação que deveríamos receber sobre a nossa sexualidade, sobre o nosso corpo e tudo que o envolve, as questões de gênero, saúde, autonomia entre outros.

Sendo assim podemos então ver a diferença entre sexualidade e educação sexual, a sexualidade é algo da dimensão humana, faz parte de todas e todos nós. Ou seja, falar de educação sexual é falar de sexualidade.

O segundo objetivo, nós apresentamos o resultado no terceiro capítulo. Neste capítulo abordamos as contribuições e importância da Educação Sexual, ela é extremamente importante e contribui para uma educação mais crítica, em que as pessoas tomam consciência das desigualdades e conseguem cuidar de si e dos outros.

A partir disso, conclui-se algumas contribuições de uma educação sexual de qualidade, emancipatória e justa. Como exemplo de contribuições temos o combate à desigualdade de gênero, pois por meio da educação sexual é possível problematizar o lugar e papel dos homens e das mulheres na sociedade, lugares nos quais foram se formando em nossa cultura, e que é possível e deve ser mudado.

A formação de meninos e meninas de forma igualitária também é uma contribuição da educação sexual, pessoas que independente de tudo vão se orgulhar de suas características, respeitosos e que agem de forma solidária, pois isso vai impactar no futuro na maneira como se relacionam sexualmente também.

A luta contra o feminicídio também é de extrema importância e de grande contribuição na educação sexual. Como a educação faz parte do processo de problemas sociais, ela entra como um instrumento de combate, de prevenção e de enfrentamento do feminicídio.

O combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes também é uma contribuição da educação sexual. A escola é um ambiente privilegiado para isso para identificar e prevenir os abusos, fazendo que desde a infância as crianças se protejam tendo consciência e direito de dizer “não”, e sabendo que pode e deve procurar ajuda.

E para concluir algumas das contribuições temos o combate da homofobia, pois os alunos e alunas heterossexuais aprendem sobre respeito, acolhimento e inclusão de pessoas LGBTI+ se tiverem educação sexual na escola e então estaríamos colaborando para uma sociedade mais humana e menos violenta.

Além dessas contribuições também existem outras, como a prevenção da gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis.

Mas assim como todas pesquisas, a nossa deixou algumas lacunas, ou seja, perguntas as quais não foram investigadas e enriqueceriam o trabalho. Identifico questões que poderiam ter sido abordadas e respondidas, mas que em virtude de um tempo de Trabalho de Conclusão de Curso não consegui.

Nesta pesquisa também seria importante ter abordado também os obstáculos que a Educação Sexual enfrenta, como os tabu entre a família, formação de professores e todo preconceito por falta de conhecimento sobre a sexualidade. Futuramente quero estudar e fazer pesquisa sobre esse assunto. Assim, espero também que este tema, educação sexual, seja mais debatido dentro das escolas e famílias.

Esta pesquisa contribuiu de forma única na minha vida, pois sinto que ela foi um estímulo para aprofundar esse assunto. Permitiu um olhar mais crítico em relação a educação sexual, e permitiu que eu tivesse mais certeza e convicção da trajetória que quero percorrer e meu caminho futuro.

E para concluir, eu anseio futuramente conseguir compartilhar a importância de incluir esse assunto na vida de todos e todas, por uma sociedade e pessoas melhores, respeitadas, com mais autonomia, liberdade e menos desigualdades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Beatriz. Três mulheres morrem por dia no Brasil por feminicídio. Agência Brasil. 28 de Junho de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/seguranca/audio/2022-06/tres-mulheres-morrem-por-dia-no-brasil-por-feminicidio#:~:text=No%20ano%20passado%2C%20cerca%20de,dia%20simplesmente%20por%20serem%20mulheres>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2023.

BARBOSA, L. U., VIÇOSA, C. S. C. L., & FOLMER, V. (2019). **A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações**

BENEVIDES, M. V. Educação em direitos humanos: de que se trata? In: BARBOSA, R. L. L. B. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 309-318.

BRAGA, Keith Daiani da Silva. **Homofobia na escola: análise do livro de ocorrência escolar**. 2014. 200 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

BRAGA, Keith Daiani da Silva. **LESBIANIDADES, PERFORMATIZAÇÕES DE GÊNERO E TRAJETÓRIA EDUCACIONAL**. 2019. Tese (Doutorado).) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2019.

BRASIL. 1998. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Brasília: MEC /SEF.

BRASIL. 2015. **Nota Técnica n. 24/2015**. Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL. 2016. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

BRASIL. 2017. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista**, Brasília.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano

Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)

BRASIL. 2001. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação.

BRINO, R. F., WILLIAMS, L. C. A. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. *Educação & Realidade*. 2008; 33(2): 209-30.

CONTE, Julliana. Adolescentes que engravidam sofre maior risco de problemas físicos, psicológicos e sócias. Drauzio Varella. 26 de março de 2019. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/reportagens/adolescentes-que-engravidam-sofrem-maior-risco-de-problemas-fisicos-psicologicos-e-sociais/amp/>. Acesso em: 30 de Dezembro 2022.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (org.). **Educação sexual**: múltiplos temas compromissos comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009 a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula**- Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Editora Autentica, 1ª ed, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 5, 2002.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. **EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR**: IMPASSES E DESAFIOS, vol. 5, 2013, pp. 251-263 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasil.

GRAU. Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual; Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS; Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

GTPOS. **Guia de orientação sexual**: diretrizes e metodologia da pré-escola ao 2º

LEONARDI, Carla. Violência Sexual contra crianças aumenta 83% no Brasil. Bebê.com. 29 Junho 2018. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/familia/violencia-sexual-contras-criancas-aumenta-no-brasil/>. Acesso em 11 de Dezembro de 2022.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo F; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais**. A questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 1a ed, 2016.

LOURENÇO, Tainá. Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialista. Jornal USP. Ribeirão Preto. 16 de Abril 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/infecoes-sexualmente-transmissiveis-entre-jovens-preocupam-especialista/>. Acesso em: 17 de Outubro 2022.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MACHADO, Fernanda; LIMA Merianne da Silva. **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS NECESSÁRIAS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VIOÊNCIA CONTRA A MULHER**

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marcal. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa**. Revista Paulista de Psicologia e Educação, v. 15, n. 1, p. 41-51, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124985>>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Atlas, 2003. 182 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, Ana Beatriz. UNALE, Ascom. Violência contra a mulher: Brasil é o 5º país com maior número de feminicídio. Unale . Org. 11 de julho 2022. Disponível em: <https://unale.org.br/violencia-contras-mulher-brasil-e-o-5o-pais-com-maior-numero-de-feminicidio/>. Acesso em 27 de Janeiro de 2023.

PROVENZI, Julia. Educação sexual é fundamental para combater o abuso infantil. UFRGS. 21 de Agosto de 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/educacao-sexual-e-fundamental-para-combater-o-abuso-infantil/#:~:text=Estudos%20desenvolvidos%20pela%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial,mais%20variadas%20formas%20de%20viol%C3%Aancia.%E2%80%9D>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2023.

SEFFNER, Fernando. **Gênero, sexualidade, violência e poder**. 2008.

SPAZIANI, R. B., MAIA, A. C. B. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. **Rev. Psicopedagogia** 2015;32(97):61-71

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - Versão Final
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 06/02/2024 11:12:52.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/02/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 541118
Código de Autenticação: 141aa4a1ae

